A Sedução do Turismo no Amazonas (Robério Braga)

Não é de agora que se fala em turismo para desenvolver o Amazonas ou impulsionar o Brasil. Esta reflexão vem a propósito das muitas coisas que tenho lido e ouvido nos últimos tempos, de salvadores da pátria que, na verdade, na sua maioria, não sabem muito bem o que dizem e se põem a escrever, aqui e ali, sobre a matéria, deitando a imagem de sabichões. São articulistas que buscam assunto requentado para arranjar meio de estar na onda, viver na moda ou mostrar-se entendido.

No fim do ano 1949 a revista *Brazilian Business* dedicou três importantes artigos a demonstrar que o Brasil estava perdendo a corrida pelo turismo como fonte de divisas. E já era possível citar dados relevantes: em 1948 o México recebeu 85 milhões de dólares de turistas americanos enquanto no Brasil não chegaram a derramar nem 4 milhões. Já era possível prever que os norte-americanos gastariam, em 1952 , somente no turismo, um bilhão e meio de dólares, segundo dados do Departamento de Comércio daquele país.

É que em 1948 cem mil americanos estiveram na Inglaterra e cento e cinqüenta mil em França, estimando-se que até 1952 os países incluídos no Plano Marshall teriam atraído cerca de quinhentos mil turistas. Enquanto isso, em 1948 estiveram no Brasil cerca de 6.700 norte-americanos com visto temporário e que poderiam ser classificados como turistas pelas autoridades brasileiras.

Muitos dos problemas ainda existentes nos dias de hoje, foram identificados ainda naquele ano: nas agências de turismo não existiam cartazes ou folhetos que pudessem seduzir os viajantes. Outros problemas foram reduzidos daqueles anos para cá, como a exigência de documentação pessoal para concessão de visto de turista que, na época, eram : seis fotografias, atestado de vacinas, certificado de bons antecedentes, carta de banco com capacidade financeira.

De igual modo já eram indicadas soluções básicas para incrementar o turismo no Brasil: redução no excesso da burocracia; intensa campanha de publicidade e aumento e melhoramento da rede hoteleira. De outra coisa relevante já se falava em abrir o Brasil como um todo para o turista que só conseguia se interessar pelo Rio de Janeiro.

E pasmem todos os estudiosos e pesquisadores do assunto: já falavam no colosso do Amazonas, em uma viagem de sonhos pelo nosso principal rio, especialmente se realizada em confortáveis navios com boa comida. E além do Teatro Amazonas, obra símbolo da região, falavam do Hotel Amazonas que nascia naqueles anos, da selva, do peixe-boi e da vitória-régia que se credenciam como cartões postais para o turismo. Na época ainda era possível falar nos arredores do Tarumã e do balneário do Parque 10.

E o sonho começava a surgir com a linha de navegação que poderia surgir diretamente para Manaus, a ser feita pela empresa Moore-Mac-Cormack, à época uma das maiores agências de viagem dos Estados Unidos da América do Norte, perspectivas que eram ampliadas com a construção do aeroporto de Ponta Pelada que permitiria vôos internacionais.

Era mesmo o tempo de esperanças construído para salvar o Amazonas da agonia em que a economia da borracha deixara, fundado na atividade econômica que começava a seduzir o mundo e os amazonenses. O aeroporto foi construído, o hotel também, e com méritos indiscutíveis, mas tudo era muito pouco para atrair os milhares de turistas tão ansiosamente esperados.

E a sedução permanece, mas de cinqüenta anos depois daquela constatação.

Fontes:

1. Boletim da Associação Comercial do Amazonas, Manaus,1949.

(*) Robério Braga é historiador, presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e atual Secretário de Cultura, Turismo e Desporto.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de **Cultura**